

-----  
**- Myanmar defende julgamento de Suu Kyi em reunião Asean-UE**  
**- Suu Kyi afirma que autoridades birmanesas entraram em sua casa na sua**  
-----

### **Myanmar defende julgamento de Suu Kyi em reunião Asean-UE**

*Diario Digital\_28 mayo 2009*

A Junta Militar que governa Myanmar (antiga Birmânia) defendeu hoje na reunião de ministros dos Negócios Estrangeiros da Associação de Nações do Sudeste Asiático (Asean) e da União Europeia (UE) a detenção e o julgamento da opositora birmanesa e Nobel da Paz Aung San Suu Kyi.

O ministro birmanês, Nyan Win, disse aos participantes, durante a cerimónia de inauguração realizada em Phnom Penh, que o processo contra Suu Kyi é um assunto interno do seu país, e que é um delito penal, e não um caso de direitos humanos. «Compreendemos que a comunidade internacional tem muito interesse neste julgamento, mas, ao fazer isso, esquece a importante questão da não ingerência», disse Nyan Win.

O chefe da diplomacia birmanesa afirmou que o seu país vive um momento de transição para a democracia, numa referência às eleições parlamentares que organizarão em 2010, que «não deveria ser obscurecido pelo caso de uma só pessoa». As Nações Unidas, a UE, os Estados Unidos e outros Governos, além de a própria Asean, pediram nas últimas semanas a libertação de Suu Kyi e de todos os presos políticos em Myanmar, cujo número é de cerca de 2,2 mil.

A opositora birmanesa de 63 anos está a ser julgada desde meados de Maio num tribunal especial organizado numa das penitenciárias de máxima segurança do país, por ter violado os termos da prisão domiciliária que cumpria desde 2003.

O crime é punido com até cinco anos de prisão, o que a impediria de disputar as eleições organizadas em Myanmar. A Asean aprovou a incorporação de Myanmar ao grupo em 1997, com a esperança de que, através do diálogo, conseguiria influenciar a Junta Militar birmanesa para que aceitasse iniciar o diálogo com a oposição democrática, liderada por Suu Kyi, e o processo de reconciliação nacional.

-----  
**Suu Kyi afirma que autoridades birmanesas entraram em sua casa na sua ausência**

*G1\_Mayo 2009*

A líder opositora birmanesa Aung San Suu Kyi, detida e julgada por supostamente ter violado as condições da prisão domiciliar, acusou a junta militar de perseguição, depois que funcionários do governo entraram em sua casa na sua ausência.

As autoridades birmanesas realizaram na semana passada uma reconstituição da invasão do americano John Yettaw à residência da Prêmio Nobel da Paz, afirmou Nyan Win, porta-voz da Liga Nacional para a Democracia (LND), partido da líder da oposição de Myanmar. Segundo a acusação, Suu Kyi violou, com esta invasão a sua residência, as condições da prisão domiciliar.

"Aung San Suu Kyi afirmou não estar satisfeita com a entrada em sua residência de Yettaw e das autoridades na semana passada para uma reconstituição", afirmou Nyan Win. "Ela considera isto uma perseguição injusta", acrescentou Nyan Win, porta-voz da LND.

Aung San Suu Kyi, 63 anos, é acusada de alojar nos dias 4 e 5 de maio o americano John Yettaw, 53 anos, que chegou à casa cruzando a nado o lago Inya, em Yangun. Se for considerada culpada, a Nobel da Paz pode ser condenada a cinco anos de prisão, o que a deixaria de fora por ocasião das polémicas eleições programada para 2010.

A junta militar alega que Suu Kyi ocultou a presença do americano em sua casa, o que justificari ao julgamento por violação das condições da detenção.

"Não há dúvida de que Aung San Suu Kyi escondeu a verdade ao não informar às autoridades sobre a presença de um imigrante ilegal", declarou o general Aye Myint, vice-ministro birmanês da Defesa.

- 
- **Birmânia: Detenção de Suu Kyi pode ser prolongada**
  - **Obama apela a Junta para libertar "imediatamente" ASSK**
  - **Rangum insurgiu-se contra uma declaração da Asean sobre Suu Kyi**
  - **Julgamento recomeçou hoje à porta fechada**
- 

### **Birmânia: Detenção de Suu Kyi pode ser prolongada**

*Correio da Manhã\_27 mayo 2009*

A junta birmanesa admitiu a possibilidade de prolongar a prisão domiciliária de Aung San Suu Kyi, que alegadamente acabaria quarta-feira. As autoridades poderão exigir que Suu Kyi permaneça mais seis meses detida em casa até perfazer os cinco anos a que foi condenada.

A líder da oposição e Nobel da Paz enfrenta julgamento por ter desrespeitado as imposições da sua prisão domiciliária ao permitir a entrada e permanência por dois dias do excêntrico norte-americano, John William Yettaw, em sua casa.

---

### **Obama apela a Junta para libertar "imediatamente" Aung San Suu Kyi**

*Lusa\_27 mayo 2009*

O presidente norte-americano Barack Obama apelou terça-feira ao regime militar birmanês para libertar "imediatamente e sem condições" a opositora Aung San Suu Kyi, acusada pela justiça birmanesa de alojar no princípio de Maio um norte-americano, desrespeitando a sua prisão domiciliária.

O presidente norte-americano Barack Obama apelou terça-feira ao regime militar birmanês para libertar "imediatamente e sem condições" a opositora Aung San Suu Kyi, acusada pela justiça birmanesa de alojar no princípio de Maio um norte-americano, desrespeitando a sua prisão domiciliária.

"Apelo ao governo birmanês para libertar imediatamente e sem condições a secretária-geral da Liga nacional para a democracia e prémio Nobel da paz Aung San Suu Kyi", declarou o presidente Obama num comunicado. "Condeno firmemente a sua prisão domiciliária e a sua detenção, que foram igualmente condenadas no Mundo inteiro", acrescentou o presidente dos Estados Unidos.

"A detenção de Aung San Suu Kyi, o seu isolamento e o seu julgamento espectáculo, baseado falsas em acusações, lançam sérias dúvidas sobre a vontade do regime birmanês de figurar no seio da comunidade internacional enquanto membro responsável", disse Obama.

Aung San Suu Kyi, 63 anos, é formalmente acusada de ter alojado a 04 e 05 de Maio um norte-americano de 53 anos, John Yettaw, que conseguiu chegar a nado à residência da opositora, situada ao norte do lago Inya, em Rangum. A opositora incorre numa pena de cinco anos de prisão, que a afastará da cena política durante as eleições controversas de 2010.

Chamada terça-feira pela primeira vez à barra do tribunal, desde o início do seu julgamento a 18 de Maio na prisão de Insein, a norte de Rangum, a prémio Nobel da paz negou ter transgredido as regras da sua prisão domiciliária.

"É tempo do governo birmanês abandonar todas as acusações contra Aung San Suu Kyi e de libertá-la sem condições, bem como aos outros presos políticos", prosseguiu o presidente Obama, louvando o "profundo patriotismo" da opositora, bem como o seu "sacrifício" por "uma Birmânia democrática e próspera". O presidente norte-americano deixou entender que as perspectivas de integração da Birmânia na comunidade internacional podem depender do destino de Suu Kyi.

A sua libertação "constituiria um gesto claro e significativo por parte da Birmânia para começar a reencontrar o seu lugar aos olhos dos Estados Unidos e do Mundo", disse Barack Obama. A secretária de Estado norte-americana, Hillary Clinton, considerou na semana passada "escandaloso" o processo da opositora birmane, assegurando que a administração norte-americana tenta que países terceiros façam pressão sobre a junta militar para obter a sua libertação.

---

## **Rangum insurgiu-se contra uma declaração da Asean sobre Suu Kyi**

*Lusa\_25 mayo 2009*

A Birmânia "rejeitou vigorosamente" uma declaração da Associação das Nações do Sudeste Asiático (Asean) que exige a libertação de Aung San Suu Kyi, afirmando que "equivale a uma ingerência nos seus assuntos internos", indicou hoje um jornal oficial.

A Birmânia "rejeitou vigorosamente" uma declaração da Associação das Nações do Sudeste Asiático (Asean) que exige a libertação de Aung San Suu Kyi, afirmando que "equivale a uma ingerência nos seus assuntos internos", indicou hoje um jornal oficial.

A 18 de Maio, a Tailândia, na sua qualidade de presidente em exercício da Asean, manifestou a sua "grave preocupação" relativa ao processo de Suu Kyi, que decorre à porta fechada numa prisão a norte de Rangum, e relembrou que os líderes do bloco regional defenderam a "libertação imediata" da opositora.

A Birmânia, um dos dez países-membros da Asean, acusou a Tailândia de "não ter permitido uma discussão" sobre este texto, que deveria ter sido difundido "após consenso", sublinhou a reacção oficial da junta militar, reproduzida no diário New Light of Myanmar.

Esta declaração da presidência rotativa da Asean "não está conforme as práticas" da associação, é "inexacta factualmente" e "ingere-se nos assuntos internos" da Birmânia, que a "rejeita vigorosamente". "É notado com tristeza que a presidente em exercício da Asean não teve êxito em preservar a dignidade da Asean, a dignidade da Birmânia e a dignidade da Tailândia", acrescentou o governo dos generais.

A Asean manifestou-se preocupada com a "saúde frágil" de Suu Kyi, mas o regime birmanês defendeu que esta recebe "uma atenção médica adequada" e que está de "boa saúde", precisou o New Light of Myanmar. Na sua declaração, a junta explica que Suu Kyi é julgada por ter violado as restrições ligadas à sua prisão domiciliária, ao "permitir" a um norte-americano, John Yettaw, "permanecer" em sua casa durante dois dias no início de Maio.

"Comunicou com ele, deu-lhe alimento e alojou-o", refere a declaração.

A declaração birmane foi difundida numa altura em que o regime dos generais se arrisca a ser novamente criticado durante as reuniões ministeriais Europa-Ásia em Hanoi, hoje e terça-feira e de Phnom Penh, quarta-feira e quinta-feira.

A Asean agrupa o Brunei, Camboja, Indonésia, Laos, Malásia, Birmânia, Filipinas, Singapura, Vietname e a Tailândia.

-----

## **Julgamento recomeçou hoje à porta fechada**

*Birmânia: União Europeia pede libertação imediata de Aung San Suu Kyi*

*Publico\_25 mayo 2009*

A União Europeia exortou hoje a Junta Militar da Birmânia a libertar "imediatamente" a líder da oposição Aung San Suu Kyi, actualmente a ser julgada por infringir as regras da detenção domiciliária que lhe foi imposta em 2003. A declaração emitida depois de um encontro entre representantes da UE e da Birmânia apela também a uma "retoma do diálogo político".

Foi em Hanoi, no Vietname, que o ministro birmanês dos Negócios Estrangeiros, Nyan Win, se encontrou com representantes europeus, entre os quais o chefe da diplomacia checa e da Suécia, país que se seguirá à República Checa, na presidência rotativa da UE.

O ministro checo, Jan Kohout, reconheceu não ter saído da reunião com "um sentimento positivo". Aung San Suu Kyi, de 63 anos, está a ser julgada por ter acolhido em sua casa um americano que chegou à sua residência a nado, no princípio do mês, e arrisca-se a uma pena de três a cinco anos de prisão, o que a afastaria automaticamente das eleições que a Junta quer organizar em 2010.

A Associação de Nações do Sudeste Asiático (ASEAN) também pedira de forma velada a libertação da opositora e Prémio Nobel da Paz, numa posição tornada pública na semana passada, que Rangum

"rejeita veementemente", num artigo publicado hoje no jornal oficial "New Light of Myanmar". No mesmo artigo, critica a organização de "ingerência" nos seus assuntos internos.

Nessa tomada de posição, a ASEAN afirmara que o julgamento de Suu Kyi comprometia "a credibilidade e a honra" da Birmânia e manifestara preocupação pelo estado de saúde da opositora. Rangun acusa Bangucoque de "não ter permitido uma discussão" e de emitir uma declaração "não conforme às práticas" da associação.

A ASEAN tinha-se manifestado inquieta com a "saúde frágil" de Suu Kyi, ao que a Junta birmanesa reagiu, no mesmo artigo no "New Light", dizendo que a opositora está a receber uma "atenção médica adequada". "A declaração da ASEAN não se imiscui nos assuntos internos da Birmânia", afirma o porta-voz do Governo da Tailândia, Panitan Wattanayagorn, numa declaração em que justifica a posição. Na mesma nota, Bangucoque, em nome da ASEAN, diz que talvez a Birmânia "se sinta pouco à vontade" sob "pressão internacional" e diz que "está pronta a ouvir".

- 
- Termina 4ª audiência de Suu Kyi sem informações sobre julgamento
  - EUA: Obama prolonga sanções contra a Birmânia
  - Governo apela ao diálogo em Mianmar
  - UE admite reforçar sanções contra junta militar
  - Carla Bruni pede libertação de Aung San Suu Kyi
- 

#### **Termina 4ª audiência de Suu Kyi sem informações sobre julgamento**

*EFE\_21 mayo 2009*

Sem alarde, o tribunal especial encerrou hoje na prisão de Insein o julgamento da líder do movimento democrata birmanês e Nobel da Paz Aung San Suu Kyi, assistido na véspera por diplomatas e jornalistas em um aparente exercício de publicidade da Junta Militar Birmânia. Ao fim da quarta audiência, não saíram da penitenciária embaixadores ou jornalistas, como ocorreu na quarta-feira, para contar o que aconteceu na sala e como estava a opositora, cujo estado de saúde tinha despertado preocupação durante as últimas semanas até ela ser vista com um aspecto e ânimo melhores.

Segundo uma rádio da dissidência, Suu Kyi chegou hoje atrasada à sessão, que começou por volta de 12h (hora local), e seu advogado, Kyi Win, deixou o local em torno das 16h30 (6h30 de Brasília) em um carro. No lado de fora de Insein, entre fortes medidas de segurança, membros da Liga Nacional pela Democracia (LND), o partido de Suu Kyi, fizeram um protesto pacífico e silencioso.

Fontes da legenda afirmaram que, após a "abertura de ontem (quarta) a um reduzido público, o julgamento retoma a direção marcada pelo Governo". Na véspera, as autoridades militares abriram a terceira audiência do julgamento a 25 diplomatas europeus, asiáticos, e dos Estados Unidos, assim como a alguns jornalistas birmaneses, muitos deles de meios de comunicação ligados ao regime presidido pelo general Than Shwe.

A detenção e o julgamento da Nobel da Paz de 1991 ocorrem a duas semanas do fim de sua mais recente prisão domiciliar, punição que cumpriu durante mais de 13 dos últimos 19 anos.

-----

#### **EUA: Obama prolonga sanções contra a Birmânia**

*(Lusa)\_16 mayo 2009*

O presidente norte-americano Barack Obama prolongou por um ano as sanções impostas pelos Estados Unidos à Birmânia, os quais acusam de restringir a democracia, anunciou sexta-feira a Casa Branca. De acordo com documentos oficiais publicados pela Casa Branca, Obama decidiu prolongar as medidas coercivas infligidas em Maio de 1997 pelo presidente Bill Clinton e reforçadas posteriormente, várias vezes, por George W. Bush.

As atitudes da junta no poder na Birmânia "são hostis aos interesses norte-americanos e representam uma ameaça contínua e extraordinária para a segurança nacional e a política externa dos Estados Unidos", disse Obama numa mensagem dirigida ao Congresso norte-americano.

Estas sanções proíbem os investimentos norte-americanos na Birmânia e as exportações para a Birmânia de serviços financeiros, afectando ainda as importações de produtos birmaneses para os Estados Unidos.

As sanções visam também personalidades e apoiantes do regime, bem como as suas empresas.

-----  
**Governo apela ao diálogo em Mianmar**

*Angola press\_19 mayo 2009*

O chefe da diplomacia de Díli defendeu hoje a abertura de "canais directos de diálogo" com a Birmânia, face ao julgamento da líder da oposição Aung San Suu Kyi, em vez do redobrar das sanções vigentes.

A posição do Presidente e do Governo de Timor-Leste é a de que "ao invés de serem endurecidas as posições internacionais, como por exemplo o redobrar das sanções vigentes, deveria haver conversações para tentar engajar a junta no sentido de se avançar para reformas (internas)", sustentou o ministro dos Negócios Estrangeiros timorense, em declarações à imprensa local.

Ao nível do Governo timorense, destacou as boas relações com as autoridades birmanesas. Nos contactos que manteve com as autoridades de Rangun, "Timor-Leste sempre manifestou a sua posição sobre a necessidade de um diálogo entre a junta militar e a oposição, particularmente com a sua líder a senhora Aung San Suu Kyi", Nobel da Paz em 1991.

"Pedimos para que fossem dados passos pela Junta no sentido de mostrar ao país e ao mundo que há vontade política para nivelar a situação dos direitos humanos" na Birmânia, concluiu Zacarias da Costa. A líder da oposição birmanesa foi detida na semana passada e começou segunda-feira a ser julgada por alegadamente ter violado a prisão domiciliária.

-----  
**UE admite reforçar sanções contra junta militar**

*Journal de Noticias\_19 mayo 2009*

A União Europeia admite reforçar as sanções contra a junta militar que governa Myanmar (antiga Birmânia), depois da recente detenção da líder da Oposição Aung San Suu Kyi, que esta segunda-feira começou a ser julgada. Portugal, através do ministro dos Negócios Estrangeiros, já afirmou apoiar esta decisão. O chefe da diplomacia da UE, Javier Solana, referiu que o problema seria discutido no Conselho de Ministros de ontem, embora dificilmente fosse tomada uma decisão sobre o assunto.

"Temos uma reunião na próxima semana com os ministros dos Negócios Estrangeiros da ASEAN (Associação das Nações do Sudeste Asiático), que incluem Myanmar. Deveremos avaliar a situação depois daqueles debates", precisou o ministro dos Negócios Estrangeiros sueco, Carlo Bildt, cujo país assumirá a presidência da UE a partir de 1 de Julho.

A 27 de Abril, a UE decidiu prolongar por um ano as sanções contra a junta de Myanmar, ao mesmo tempo que mostrava sinais de querer tomar outras medidas, dependendo da evolução da situação. As actuais sanções, em vigor desde 2006, incluem um embargo às armas e a todo o material que possa ser utilizado na repressão, a proibição de entrada na UE e o congelamento dos bens de uma dezena de responsáveis da junta militar, assim como a diminuição das relações diplomáticas.

-----  
**Carla Bruni pede libertação de opositora birmanesa Aung San Suu Kyi**

*Terra Brazil\_20 mayo 2009*

Carla Bruni, esposa do presidente francês, Nicolas Sarkozy, pediu hoje a libertação da líder da oposição birmanesa e Nobel da Paz em 1991, Aung San Suu Kyi, que enfrenta uma pena de até cinco anos de prisão.

Em carta aberta ao Governo birmanês, a primeira-dama francesa ressalta que, devido ao estado de saúde da vencedora do prémio Nobel da Paz, privada de liberdade durante 13 dos últimos 19 anos, uma

nova sentença de prisão "ameaçaria sua vida". É uma questão de "simples humanidade" permitir a uma mulher doente que seja atendida com toda confiança "quando sua vida está em perigo", ressaltou.

Na mensagem, Carla Bruni diz que quer aproveitar sua posição como esposa do chefe de Estado francês para "se tornar porta-voz" de todos aqueles que, na França, "acham intolerável o destino reservado a esta mulher". A cantora acrescenta que a luta contínua pela liberdade de Aung San Suu Kyi sempre foi "pacífica".

- 
- **EUA e Reino Unido criticam prisão e novas acusações contra Suu Kyi**
  - **Governo norueguês exige pronta libertação da líder da oposição**
  - **Ramos-Horta exige "reacção firme e concreta" de apoio a Suu Kyi publicado**
  - **Líder da oposição birmanesa afirma-se inocente das novas acusações**
- 

### **EUA e Reino Unido criticam prisão e novas acusações contra Suu Kyi**

*Publico\_14 mayo 2009*

A detenção prisional hoje da líder da oposição birmanesa, Aung San Suu Kyi, está a gerar uma vaga de críticas veementes na comunidade internacional que vêem aqui um acto de ilegalidade por parte da Junta Militar que governa o país – com expressão especialmente audível nos Estados Unidos, Reino Unido, e também na Noruega, onde foi atribuído à “Dama de Rangoon” o Nobel da Paz em 1991.

“A verdadeira injustiça, a verdadeira ilegalidade é antes de mais que [Suu Kyi] continue sob detenção”, avaliou o primeiro-ministro britânico, Gordon Brown, aludindo aos 13 anos que a secretária-geral da Liga Nacional para a Democracia passou sob alguma forma de detenção nos últimos 19 anos.

Desde Maio de 2003 Suu Kyi encontrava-se em prisão domiciliária, uma ordem que deveria expirar teoricamente a 27 de Maio próximo. Hoje porém, os militares levaram-na de sua casa, em Rangoon para a prisão de Insein, acusando-a de violar os termos da prisão domiciliária, depois de no início do mês um norte-americano ter entrado e permanecido dois dias na sua residência.

“Estou profundamente perturbado pelo facto de Aung San Suu Kyi ter sido inculpada por ter violado as regras da sua detenção”, afirmou Brown, acusando o regime birmanês de ter “a intenção de usar não importa que pretexto para estender a sua detenção ilegal”.

Do Departamento de Estado norte-americano veio expressão de igual inquietação. “Recebemos essas informações [sobre a prisão de Suu Kyi], que são extremamente preocupantes se forem verdadeiras”, afirmou porta-voz da diplomacia dos Estados Unidos, Ian Kelly, avançando que a secretária de Estado, Hillary Clinton, já “pediu informações mais vastas” sobre o caso.

---

### **Governo norueguês exige pronta libertação da líder da oposição**

*G1\_14 mayo 2009*

O Governo da Noruega, país onde Suu Kyi recebeu o prémio Nobel da Paz em 1991 – um ano depois de ter vencido as legislativas na Birmânia, sem que a junta jamais lhe ter permitido exercer o poder – exigiu mesmo a sua pronta libertação, assim como de todos os prisioneiros políticos no país.

O secretário-geral das Nações Unidas, Ban Ki-moon, disse estar “seriamente preocupado” com a detenção de Suu Kyi, enquanto o relator da ONU para os direitos do Homem na Birmânia, Tomas Ojea Quintana, considerou a detenção “ilegal” e exigiu a libertação imediata e sem condições da líder da oposição.

---

### **Ramos-Horta exige "reacção firme e concreta" de apoio a Suu Kyi publicado**

*Lusa\_14 mayo 2009*

O Presidente timorense e prémio Nobel da Paz exigiu hoje uma "reacção firme e concreta" da comunidade internacional sobre a situação da líder da oposição birmanesa, Aung San Suu Kyi.

"A detenção da senhora Suu Kyi é inaceitável, condenável e exige uma reacção firme e concreta da comunidade internacional", afirmou José Ramos-Horta à Agência Lusa num contacto telefónico para a Indonésia, onde participa numa reunião internacional sobre os oceanos.

Aung San Suu Kyi foi hoje acusada de ter violado as condições de prisão domiciliária que lhe tinham sido impostas, devendo o julgamento começar no dia 18, anunciou o advogado de defesa.

-----  
**Líder da oposição birmanesa afirma-se inocente das novas acusações**

*Agencias\_15 mayo 2009*

A França juntou-se hoje ao coro de protestos contra a detenção e acusação da líder da oposição birmanesa pela Junta Militar que governa o país, instando os governos asiáticos a “fazerem pressão” sobre o regime de Rangum para que Aung San Suu Kyi – agora inculpada de ter violado os termos da prisão domiciliária – seja libertada.

“Escrevi aos representantes dos países asiáticos, nomeadamente os chineses, tailandeses, indonésios e japoneses, a todos que podem ter um relacionamento com a junta, para que façam pressão – pois esta é a chave para a solução”, afirmou a secretária de Estado francesa para os direitos humanos, Rama Yade, numa entrevista à rádio Europe 1. Yade revelou ainda que fará uma visita ao sudeste asiático dentro de dez dias – mais propriamente a Hanói, onde participará numa reunião ministerial do fórum Ásia-Europa – e tentará cumprir o objectivo de se reunir “com o máximo de autoridades asiáticas para lhes dizer que é preciso pressionar a junta birmanesa”.

“Se a ‘Dama de Rangum’ sucumbe ela será a má consciência do mundo”, avaliou ainda a secretária de Estado francesa, reiterando a exigência de que a Nobel da Paz seja “libertada urgentemente e imediatamente”. “É isso que reclamamos há muitos anos”, avançou, acusando a junta de “nada ouvir” no polémico caso da continuada detenção da líder da oposição que, apesar de ter vencido as eleições legislativas de 1990 no país nunca pode governar por as autoridades militares terem anulado os resultados do sufrágio. Desde então, Suu Kyi passou 13 desses últimos 19 anos sob alguma forma de detenção – o período mais recente desde Maio de 2003, em prisão domiciliária, que deveria terminar teoricamente a 27 de Maio, cerca de um ano antes das próximas eleições legislativas na Birmânia.

Ontem as autoridades levaram-na da sua casa em Rangum para a prisão de Insein e a tribunal para ouvir serem-lhe deduzidas acusações ao abrigo da muito rígida Lei de Protecção do Estado dos Perigos de Elementos Subversivos no país – pode ser condenada numa sentença de três a cinco anos de prisão. Este novo caso é justificado pela junta por um cidadão norte-americano, identificado como John Yettaw, ter atravessado um lago a nado para entrar em casa de Suu Kyi, onde permaneceu dois dias, no início deste mês sem autorização da junta militar, tendo assim violado os termos da sua prisão domiciliária.

O advogado da secretária-geral da Liga Nacional para a Democracia (LND), Kyi Win, referiu numa entrevista hoje no “Irrawaddy”, jornal independente birmanês publicado na Tailândia, que “Suu Kyi diz acreditar que será declarada inocente a propósito da sua ligação ao intruso americano”. Na véspera, Kyi Win, explicara que a “Dama de Rangum” pediu a Yettaw para deixar a sua casa mas que este se recusou a fazê-lo: “Ele disse que estava muito cansado e que queria descansar, mesmo com ela a rogar-lhe que se fosse embora. Ele ficou lá a dormir essa noite, no rés-do-chão da casa”, precisou em declarações à rádio Voz Democrática da Birmânia.

-----  
**- Oposição birmanesa alerta para saúde frágil de Aung San Suu Kyi**  
**- Birmânia: Aung San Suu Kyi está melhor**  
-----

**Oposição birmanesa alerta para saúde frágil de Aung San Suu Kyi**

*O Globo\_5 mayo 2009*

A líder política birmanesa premiada com o Nobel da Paz, Aung San Suu Kyi, de 64 anos, que vive em prisão domiciliar há quase seis anos, sofre de desidratação e tem dificuldades para ingerir alimentos, alertou a Liga Nacional pela Democracia (LND), informou o jornal espanhol "El País".

Suu Kyi, que passou 13 dos últimos 19 anos presa por motivos políticos, tem visitas proibidas sem a prévia liberação das autoridades militares, e só recebe visita médica e de autoridades do governo. A LND, com Suu Kyi à frente, ganhou por maioria esmagadora as eleições realizadas em 1990, resultado que nunca foi reconhecido pelos generais que governam o país desde 1962.

-----  
**Birmânia: Aung San Suu Kyi está melhor**

*Correio da Manhã\_12 mayo 20009*

A líder da oposição birmanesa Aung San Suu Kyi está a recuperar da desidratação e tensão baixa de que sofre, noticiou esta terça-feira o partido da Nobel da Paz. Um dos médicos da líder política, Pyone Moe Ei, foi autorizado a visitá-la na sua residência junto de um lago em Rangum, na segunda-feira à tarde. O médico esteve cerca de cinco horas no local e colocou-a a soro, segundo a porta-voz da Liga Nacional para a Democracia, Nyan Win. 'O médico disse que a saúde de San Suu melhorou, mas ainda sofre de câibras' referiu Nyan Win.

Na semana passada, Nyan Win afirmou que Phyuone Moe Ei tinha revelado que Suu Kyi não comia há três ou quatro dias e sofria de tensão baixa e desidratação. A Nobel da Paz, que passou mais de 13 dos últimos 19 anos em prisão domiciliária, não pode receber visitas para além do médico.

-----  
**- Americano detido em Mianmar após entrar na casa de Suu Kyi  
- Principal partido da oposição de Mianmar rejeita Constituição**  
-----

**Americano detido em Mianmar após entrar na casa de Suu Kyi**

*AFP\_7 mayo 2009*

Um americano foi detido em Mianmar depois que entrou na residência em que a líder opositora e Prêmio Nobel da Paz Aung San Suu Kyi está em prisão domiciliar desde 2003, informa o jornal oficial New Light of Myanmar.

John Willian Yeattaw chegou a Yangun com um visto de turista no dia 2 de maio e segundo o jornal ele nadou na noite de 3 de maio em direção à residência de Suu Kyi, situada na margem de um lago, e entrou em segredo no local, onde permaneceu até a noite de 5 de maio. O americano foi detido por soldados quando tentava retornar a nado ao hotel, completa o jornal.

O portavoz da Liga Nacional pela Democracia (LNP, partido de Suu Kyi), Nyan Win, reagiu ao anúncio expressando temor pela segurança de Suu Kyi, já que para ele a notícia demonstra a fragilidade das medidas de segurança ao redor da residência.

-----  
**Principal partido da oposição de Mianmar rejeita Constituição**

*EFE\_28 abril 2009*

A Liga Nacional para a Democracia (LND) partido da Nobel da Paz Aung San Suu Kyi e principal da oposição de Mianmar, abriu hoje seu congresso nacional rejeitando da Constituição aprovada no ano passado e que a Junta Militar que governa o país desde 1962 aplicará nas eleições previstas para 2010.

"O objetivo principal da Constituição é perpetuar o regime militar no país e isso é inaceitável", afirmou o presidente da LND, Aung Shwe, no discurso inaugural na sede do partido, em Yangun, antiga capital e maior cidade de Mianmar, segundo informações da dissidência em Bangcoc. O partido encontra-se dividido entre os que se opõem a participar das eleições, por considerarem-na uma "farsa das autoridades" e os que defendem que as elas, ainda assim, são uma oportunidade para participar do Governo.

A última vez que Mianmar teve eleições foi em 1990 e, mesmo assim, a Junta Militar desacatou o resultado em que a LND venceu com mais de 82% dos votos. Naquela ocasião, como atualmente, a líder do partido, Suu Kyi, se encontrava cumprindo prisão domiciliar por pedir reformas democráticas. Os membros do LND, que só realizou quatro congressos nacionais desde 1990, sofreram uma perseguição implacável por parte das autoridades desde que derrotaram os generais nas urnas. Segundo a Anistia

Internacional, as prisões birmanesas têm cerca de 2.200 presos políticos, embora o Governo os defina como criminosos comuns.

- 
- **Mianmar detém 2 opositores por pedir liberdade de presos políticos**
  - **Premiê de Mianmar agradece à China por ajuda e pede mais investimento**
- 

### **Mianmar detém 2 opositores por pedir liberdade de presos políticos**

*EFE\_24 abr. 2009*

As forças de segurança de Mianmar (antiga Birmânia) detiveram em um mosteiro budista dois membros do principal partido opositor por pedir a liberdade dos presos políticos, entre eles sua líder, a Nobel da Paz Aung San Suu Kyi.

Ambos foram detidos enquanto rezavam em um pagode ao sul de Yangun, a maior cidade do país, informou hoje Nyan Win, porta-voz da Liga Nacional pela Democracia (LND). Imediatamente, foram acusados de ofensas à fé budista, um crime punido com até dois anos de prisão. Nos últimos meses, a Junta Militar que controla o poder em Mianmar aumentou sua campanha de assédio à dissidência, por causa das eleições previstas para o próximo ano. Com isso, dezenas de ativistas receberam sentenças de até 104 anos de prisão no país. Pelo menos 2.100 presos políticos estão atrás das grades em Mianmar, e a principal dirigente opositora Suu Kyi segue sob prisão domiciliar desde 2003, segundo dados da Anistia Internacional.

---

### **Premiê de Mianmar agradece à China por ajuda e pede mais investimento**

*EFE\_20 abr. 2009*

O primeiro-ministro da junta militar de Mianmar (antiga Birmânia), Thein Sein, agradeceu a ajuda dada pela China ao país e pediu às empresas chinesas para continuar e aumentar seu investimento, informou a agência oficial "Xinhua". A cooperação em petróleo e gás, mineração (Mianmar é rico em gás e pedras preciosas) e no setor hidrelétrico originou lucros para os dois países e impulsionou a amizade bilateral, disse Thein Sein em Xiamen, capital da província sudeste chinesa de Fujian, que visita.

O governador de Fujian, Huang Xiaojing, disse por ocasião da visita do alto responsável militar de Mianmar que existe ainda um grande espaço para a cooperação em áreas como a mineração, infraestrutura (a China constrói em muitos países infraestruturas) eletricidade e agricultura. Thein Sein lidera até hoje uma delegação de 34 pessoas que visita Xiamen após o Fórum de Boao, realizado na província chinesa de Hainan, do qual participaram.